

Fandango Caiçara: desafios e potencialidades *Fandango Caiçara: challenges and potentialities*

HERING, Roberta Liz Oliveira.¹; QUADROS, Diomar Augusto de.²; LOPES, Paulo Rogério.³

¹ UFPR, lizoliveira@ufpr.br; ² UFPR, diomar@ufpr.br ; ³ UFPR, agroecologialopes@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Inserir o nome do eixo temático

Resumo: O Fandango Caiçara é uma manifestação cultural tradicional das comunidades caiçaras. O objetivo deste resumo é apresentar a partir de aspectos teóricos, as potencialidades e desafios associados ao Fandango Caiçara, dada a importância da salvaguarda desta manifestação como Patrimônio Imaterial Cultural, reconhecido pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) em 2012. Este estudo visa explorar os aspectos teóricos do Fandango Caiçara, mostrados por meio de uma revisão bibliográfica combinada com pesquisa participante, onde a discussão se concentra em buscar a compreensão das demandas específicas de uso da terra e direitos territoriais das comunidades caiçaras e dos sujeitos sociais fandanguieiros/caiçaras, para além da criação de estratégias colaborativas, diálogo e sua mobilização, ressaltando a importância da preservação, resgate e valorização do Território do Fandango Caiçara e do resgate de saberes e fazeres associados às práticas e princípios agroecológicos.

Palavras-chave: Território do Fandango Caiçara; expressão cultural; pesquisa participante; direitos territoriais; colaboração.

Introdução

O fandango caiçara desenvolve um papel central na valorização e preservação da cultura caiçara, e mediante música, dança e relações sociais, conduz vivas as tradições e os saberes ancestrais das comunidades caiçaras por meio dos sujeitos sociais fandanguieiros/caiçaras (SILVEIRA, 2012, MARTINS, 2018). Valorizá-lo, amplia a consciência sobre a presença dessas comunidades e da sua luta por direitos territoriais, manifestando um sentimento de identidade territorial e pertencimento. O fandango caiçara tem sido utilizado como uma ferramenta política efetiva, contudo nem sempre tão consciente de sua força, ao permitir que os sujeitos sociais fandanguieiros/caiçaras chamem a atenção para suas demandas territoriais e batam o pé pelo reconhecimento de seus direitos (SILVEIRA, 2012). Esse estudo é uma combinação de revisão bibliográfica com pesquisa participante, através da observação e imersão no denominado Território do Fandango Caiçara, que compreende a região sul-sudeste brasileira, que vai do litoral norte de Santa Catarina até o litoral sul do Rio de Janeiro (IPHAN, 2011), como pode ser visto na figura 1, que contém a maior parte dos municípios que praticam ou já praticaram o Fandango Caiçara.

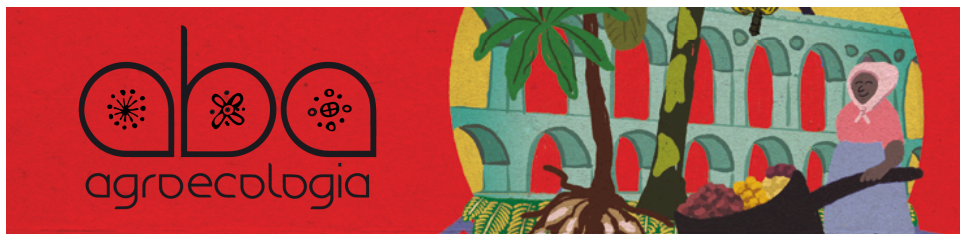


Figura 1: Território do Fandango Caiçara atual
Fonte: Autora (2023)

A conscientização e a mobilização das comunidades e sujeitos sociais fandangueiros/caiçaras em relação aos seus direitos territoriais, ambientais e culturais são fundamentais (DIEGUES, 2004; MARTINS, 2018). São regulares na maior parte dos textos que abordam os desafios da temática caiçara, aspectos socioeconômicos e ambientais, como especulação imobiliária, legislação ambiental restritiva (que culmina em impedimento de acesso a terra e consequente feitura de roçados e subsistência), além da urbanização costeira, abertura de estradas, presença de igrejas, desigualdade social e proletarianização da população caiçara, que representam desafios enfrentados por estas comunidades. Das potencialidades, estão as práticas sustentáveis como a agricultura itinerante, a pesca em pequena escala, o extrativismo vegetal, a linguística única, o artesanato/construção, o mutirão e as manifestações culturais associadas, que podem fortalecer a identidade coletiva dos sujeitos sociais fandangueiros/caiçaras, promovendo uma coesão social (MARTINS, 2016; MUNIZ, 2017). Sendo assim, o objetivo do estudo é trazer uma análise teórica sobre o fandango caiçara, destacando suas potencialidades e desafios, como parte de uma pesquisa que busca contribuir com o fandango caiçara. A conscientização desta manifestação como ferramenta política dos sujeitos sociais fandangueiros/caiçaras na luta pelo uso da terra e dos seus direitos territoriais traz a relação com a Agroecologia presente na manutenção e resgate das práticas sustentáveis dos caiçaras, em suas relações sociais, na agricultura itinerante, na pequena pesca e no extrativismo vegetal, para além de todo o seu



modo de vida que mantêm uma relação harmoniosa e sustentável com o meio ambiente.

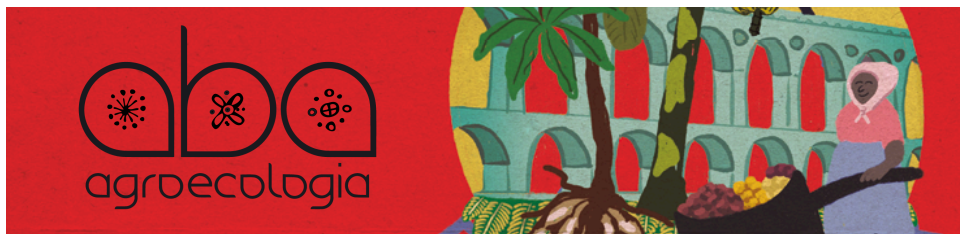
Metodologia

A partir da pesquisa participante combinada à revisão bibliográfica, encontrou-se uma abordagem para debulhar as demandas específicas associadas ao uso da terra e dos direitos territoriais das comunidades e sujeitos sociais fandangueiros/caiçaras. A metodologia proposta traz informações teóricas sobre o fandango caiçara, como parte de uma dissertação em curso. Foram consultados artigos científicos, livros, comunicações diretas e documentos oficiais que tratam da cultura caiçara, dos seus desafios socioambientais, culturais, do uso da terra e os direitos territoriais caiçaras. Autores como Diegues (2000), Martins (2016), Muniz (2017), Silveira (2012) e Adams (2000), trazem reflexões importantes sobre a cultura caiçara, do fandango e dos sujeitos sociais fandangueiros/caiçaras, tanto como expressão cultural quanto territorial e política.

Conforme destacado por Chambers (1994), a pesquisa participante envolve as comunidades de forma ativa, reconhecendo-as como agentes de mudança e promovendo o diálogo horizontal e o empoderamento. Concede o desenvolvimento de soluções inclusivas, alinhadas às necessidades e interesses das comunidades caiçaras. Santos (2010) destaca a importância do engajamento na pesquisa, valorizando os conhecimentos tradicionais e a promoção da construção de saberes entre pesquisadores e comunidades. A pesquisa participante envolveu visitas às comunidades, observações participantes e conversas informais com os sujeitos sociais fandangueiros/caiçaras, buscando suas percepções, experiências e demandas em relação ao fandango caiçara, uso da terra e dos seus direitos territoriais. Para Freire (1970), a educação precisa ser um ato de libertação, onde os oprimidos se tornam sujeitos ativos na busca por sua própria autonomia e também na transformação das estruturas opressoras. Uma abordagem educacional agroecológica permite o diálogo e a escuta das comunidades caiçaras, reconhecendo-as como agentes ativos na pesquisa. A combinação dessas abordagens metodológicas busca fornecer uma compreensão mais ampla e imersiva do fandango caiçara, considerando tanto as contribuições da literatura existente quanto às vivências e a voz destes sujeitos sociais, permite uma interação colaborativa entre pesquisadores e comunidades, para uma pesquisa mais contextualizada e orientada para a promoção do resgate do uso da terra e dos direitos territoriais e culturais dos caiçaras.

Resultados e Discussão

O Fandango Caiçara é uma importante manifestação cultural popular associada ao modo de vida das populações caiçaras no Território do Fandango Caiçara. Está fortemente ligada às práticas de trabalho coletivo do uso da terra e de práticas consideradas agroecológicas, como mutirões para colheitas, roçados e puxadas de



rede, que era oferecido como "pagamento" aos voluntários, mas que ao longo da história, já foi proibido, assim como considerado folclórico e, posteriormente, reconhecido como patrimônio cultural imaterial (MARTINS, 2018), fundado em uma materialidade em constante movimento. As comunidades caiçaras vivem em estreita relação com o mar, estuários, manguezais, restingas e lagunas (ADAMS, 2000; DIEGUES, 2004), e através do Fandango caiçara, vem expressando sua cultura caiçara. Seu modo de vida é baseado em atividades de agricultura itinerante, pesca, extrativismo vegetal e artesanato, contudo, as pressões da especulação imobiliária e a criação de áreas protegidas têm limitado suas atividades tradicionais do uso da terra e de práticas agroecológicas e levado ao deslocamento das comunidades para áreas urbanas periféricas, onde enfrentam diversos desafios sociais e econômicos. (ADAMS, 2000; DIEGUES, 2004; MARTINS, 2018; MUNIZ, 2017).

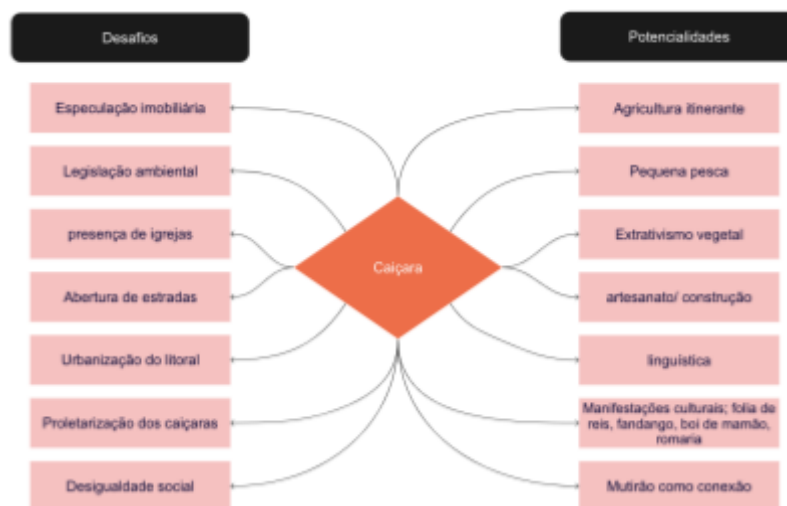
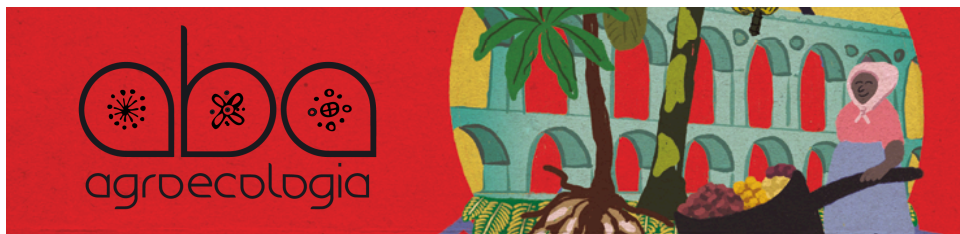


Figura 2: Potencialidades e Desafios relacionados aos caiçaras
 Fonte: Autora (2023)

Os desafios associados incluem a especulação imobiliária, legislação ambiental restritiva, presença de igrejas, abertura de estradas, urbanização do litoral, proletarização da população caiçara e desigualdade social (ADAMS, 2000; DIEGUES, 2004; MARTINS, 2018; MUNIZ, 2017), como pode ser visto na figura 2, e que impactam negativamente o modo de vida tradicional dos caiçaras, ameaçando tanto a sobrevivência do seu modo de vida, do uso da terra e dos seus direitos territoriais, quanto a do ecossistema costeiro da Mata Atlântica, que é fonte de recursos para os caiçaras e de grande importância em termos de biodiversidade (ADAMS, 2000; DIEGUES, 2004). Ainda na figura 2 são destacadas também as potencialidades, como a agricultura itinerante, a pequena pesca, o extrativismo vegetal, o artesanato/construção, a linguística única, o mutirão e as manifestações culturais associadas aos caiçaras (DIEGUES, 2004).

Por não possuir natureza fixa, suas diversas manifestações e expressões culturais refletem a resistência e coletividade das comunidades caiçaras, através do uso da terra, e dinâmica e contínua evolução dos sujeitos sociais fandangueiros/caiçaras.



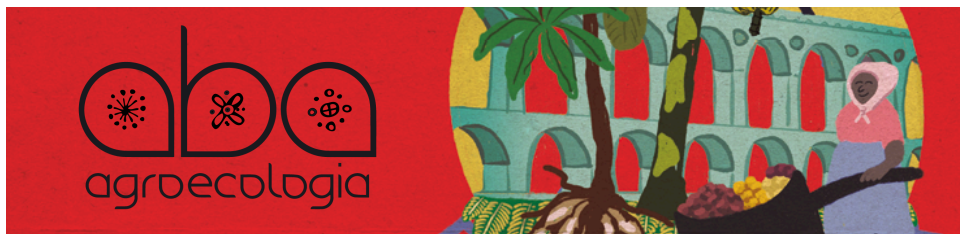
Compreender o Fandango caiçara envolve considerar aspectos sociais, ambientais, culturais, econômicos e históricos na construção do território e no cotidiano das comunidades (ADAMS, 2000). De uma manifestação cultural intrinsecamente ao modo de vida das comunidades caiçaras e dos sujeitos sociais fandangueiros/caiçaras, é uma forma de diversão, socialização e expressão de sua identidade, do uso da terra e do seu território. Além disso, também está associado às práticas de trabalho coletivo, como os mutirões, que são fundamentais para a organização de uma vida compartilhada e para a preservação do modo de vida caiçara (MUNIZ, 2017; MARTINS, 2018), que abrangem as práticas e princípios agroecológicos fundamentais. Ao reconhecer os desafios e potencialidades relacionadas às suas atividades tradicionais do uso da terra, é possível criar estratégias efetivas de abordagem territorial sustentável que valorizem e fortaleçam os direitos territoriais das comunidades caiçaras e dos sujeitos sociais fandangueiros/caiçaras, através do Fandango caiçara como ferramenta política de ação coletiva (MARTINS, 2018). Investir para que tenham acesso a conhecimentos e habilidades que possam contribuir para uma abordagem territorial sustentável do seu lugar de vida, voltados para a valorização, preservação e manutenção das atividades tradicionais, ao uso da terra, seus direitos territoriais, é necessário para desenvolver o resgate de práticas do seu modo de vida sintonizadas com os princípios agroecológicos. Além de considerar as demandas e especificidades das comunidades caiçaras do acesso à terra para o roçado e plantio, a regularização fundiária, o reconhecimento no cotidiano dos seus saberes tradicionais para além da imaterialidade, e a participação efetiva na tomada de decisões que possam vir a afetar seus territórios e modo de vida.

Conclusões

Atualmente o fandango caiçara parece desempenhar um papel central na luta pelo uso da terra e pelos direitos territoriais das comunidades caiçaras e dos seus sujeitos sociais fandangueiros/caiçaras. Ao explorar suas potencialidades e desafios, é possível compreender sua importância como expressão cultural e como ferramenta política na defesa dos territórios tradicionais, do seu modo de vida, e no esforço para resgatar o seu uso da terra de forma sustentável e alinhado com os princípios da ecologia, justiça social e equidade, como nas práticas na transição agroecológica. Através da valorização e preservação do fandango caiçara em seu cerne, é possível fortalecer a identidade territorial caiçara de forma política, ao gerar autonomia e contribuir para que o "Território do Fandango Caiçara" não seja unicamente um território simbólico construído, e sim um Território dado, por merecimento histórico

Referências bibliográficas

ADAMS, Cristina. (2000). As populações caiçaras e o mito do bom selvagem: a necessidade de uma nova abordagem interdisciplinar. Rev. Antropol. vol.43 n.1 São Paulo.



CHAMBERS, Robert. Participatory rural appraisal (PRA): analysis of experience. *World Development*, v. 22, n. 9, p. 1253-1268, 1994.

DIEGUES, Antonio. C. (2004). A mudança como modelo cultural: o caso da cultura caiçara e da urbanização. In: Diegues (org.) *Enciclopédia caiçara*, vol. I – São Paulo Hucitec: NUPAUB, CEC/ USP.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL IPHAN. Dossiê de Registro do Fandango Caiçara. Atividade da Contratação para a Execução de Trabalho Técnico de Instrução para o Registro do Fandango Caiçara (Contrato 01/2011). Brasília: IPHAN, dez. 2011. 97 p.

MARTINS, Patricia. *Pelas cordas da viola, nas curvas da rabeça : uma etnografia dos movimentos de fazer musical Caiçara*. 208 p. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Florianópolis, 2018.

MUNIZ, Jose. C. *O meu pai não me deu mestre, minha mãe não me ensinô, não sei por quem eu puxei, violeiro e cantadô : memórias de um caiçara fandanguero de Guaraqueçaba, PR*. 277 f. 2017 Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial Sustentável) - Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2017.

SILVEIRA, Carlos. H. B. *Caiçaras: a história dos caiçaras do Vale do Ribeira, litoral sul de São Paulo*. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2012.

SANTOS, Boaventura de Souza. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos Estudos - CEBRAP*, n. 86, p. 71-94, 2010.